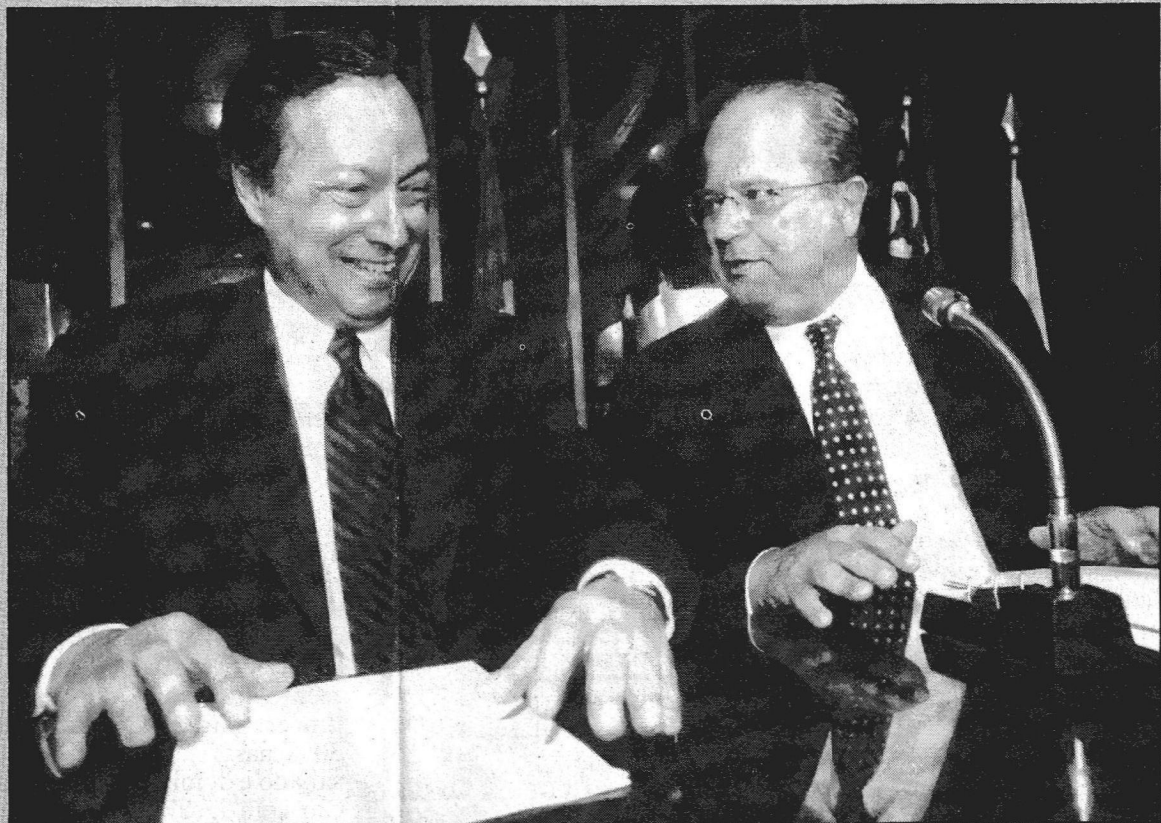




O ministro Pedro Malan (com Moreira Ferreira) participou da reunião de diretoria da Fiesp

JUROS

Custo do dinheiro vai continuar alto, garante Malan.

O ministro da Fazenda, Pedro Malan, disse ontem, na sede da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, que o governo não tem intenção de baixar as taxas de juros antes que seja possível emitir sinais claros aos agentes econômicos e à sociedade de que o País caminha para a modernidade. O custo do dinheiro, segundo Malan, permanecerá alto até que seja equacionado o desequilíbrio fiscal e aplicada a receita da privatização no combate ao déficit públi-

co. A declaração foi feita após reunião com a diretoria da Fiesp, quando o presidente da entidade, Carlos Eduardo Moreira Ferreira, qualificou os atuais níveis das taxas de juros como "surrealistas". Segundo Malan, as taxas de juros estão muito altas e será preciso baixá-las. "O quadro para o futuro é promissor, mas é preciso ter paciência e perseverança."

Malan analisou os índices da inflação dos últimos meses. Para ele, a alta da inflação num mês não deve ser interpretada como uma tendência. "Se formos capazes de manter a mesma média do primeiro quadrimestre, com taxa acumulada inferior a 9%, vamos chegar ao fim de 1995 com inflação próxima dos 20%."

Pela manhã, Malan havia afirmado que o governo pretende aprofundar o sistema de bandas no câmbio, buscando aperfeiçoá-lo. O ministro citou o exemplo do Chile, que adota um esquema pelo qual os limites máximo e mínimo da banda são conhecidos, como no Brasil, mas o Banco Central fixa diariamente uma paridade média pela qual o mercado se orienta. Porém à tarde, na Fiesp, Pedro Malan negou que o governo pense alterar a política cambial e adotar os regimes vigentes no Chile ou em Israel. O sistema de bandas, segundo ele, será mantido por muito tempo e qualquer mudança deve ser vista como uma hipótese remota, só possível depois de muitos anos de estabilidade econômica.